

AS PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NO ÚLTIMO ANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O USO DOS LIVROS DO ACERVO DO PNBE DESTINADOS AS TURMAS DE 4 E 5 ANOS.

Tatyanne Soares Sá Ferreira¹; Magna do Carmo Silva Cruz²

¹Estudante do Curso de Pedagogia.- CE – UFPE; E-mail: tatynha-soares@hotmail.com

²Docente/pesquisador do DPOE – CE – UFPE. E-mail: magna_csc@yahoo.com.br

Sumário: Tivemos como objetivo analisar os conhecimentos de professoras do último ano da Educação Infantil sobre os livros do PNBE e o uso que fazem desse acervo nas suas práticas de ensino da leitura e da escrita, destinados a crianças de 4 e 5 anos. Entrevistamos dez professoras da Rede Municipal de Ensino de Camaragibe – PE. Em seguida, escolhemos duas professoras, que disseram trabalhar com essas obras, para realizar cinco observações de aulas de modo a analisarmos como fazem uso delas. Em suma, nas entrevistas, as professoras disseram usar os livros literários, porém não enfatizaram a necessidade de planejar as aulas, com exceção de poucas. Nas observações, uma das professoras apresentou uma prática planejada de uso do livro e desenvolveu várias atividades de escrita relacionada à leitura feita. Já a outra professora não demonstrou ter planejado suas aulas e sua prática de leitura limitava-se à leitura deleite, sem haver nenhuma intencionalidade no uso das obras. As atividades de escrita desenvolvidas eram realizadas de forma desarticulada com o restante da aula. Desta forma, destacamos a necessidade de a distribuição das obras do PNBE ser realizada de forma articulada com a formação dos professores para uso desses textos nas turmas de Educação Infantil.

Palavras-chave: PNBE; educação infantil; leitura literária; brincadeiras; ensino da leitura e da escrita

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a fabricação//construção das práticas de ensino da leitura e da escrita pelos professores do último ano da Educação Infantil com o uso dos livros dos acervos do PNBE distribuídos para as turmas de 4 e 5 anos. Quando falamos em alfabetizar crianças no Brasil, podemos nos referir a variadas práticas de ensino da leitura e da escrita, desde aquelas vinculadas ao ensino de letras, sílabas e palavras com base em textos cartilhados – métodos silábicos/sintéticos – até a inserção dos alunos nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse contexto, ensinar a ler e escrever com base nos métodos analíticos ou sintéticos exigia que as crianças apresentassem uma prontidão para o início do processo de alfabetização. Nesse contexto, a leitura e escrita eram evitadas, e o acesso aos textos limitava-se, muitas vezes, à prática de contar histórias pela professora, como forma de tornar o texto escrito mais simples e, conseqüentemente, mais “fácil” de ser compreendido.

Na década de 80, os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a *Psicogênese da Língua Escrita* (FERREIRO e TEBEROSKY, 1984) vão abrir uma nova possibilidade de desenvolvimento das práticas de alfabetização. Criticando a concepção de língua escrita como código, o qual se aprenderia a partir de atividades de memorização e seguindo etapas pré-estabelecidas, as autoras defenderam uma concepção de língua escrita como um sistema de notação que, no nosso caso, é alfabético. A partir da década de 90, pregava-se a importância de se considerar os usos e funções da língua escrita a partir do desenvolvimento de atividades significativas de leitura e escrita na escola, desde a

Educação Infantil e, esse discurso, foi incorporado, principalmente, a um novo conceito de alfabetização: o de letramento. Alfabetizar em uma perspectiva de letramento traz implicações pedagógicas importantes. Por um lado, sabemos hoje que um sujeito – criança ou adulto - que não domina a escrita alfabética se envolve em práticas de leitura e escrita por meio da mediação de uma pessoa alfabetizada, e nessas práticas desenvolve uma série de conhecimentos sobre os gêneros que circulam na sociedade. Por outro lado, o domínio do sistema alfabético não garante que sejamos capazes de ler e produzir todos os gêneros de texto. Assim, é imprescindível que os alunos possam vivenciar, na escola, desde a Educação Infantil e em todo o período de escolarização, situações reais e significativas de leitura e produção de diferentes textos que possibilitem uma ampliação de suas experiências de letramento (MORAIS, 2012). Brandão e Rosa (2010), destacam que as atividades de leitura devem fazer parte da rotina da turma e serem exploradas por meio de “conversas sobre a história” no grupo, devendo ser planejadas para estimular o interesse pelo que será lido e para engajar as crianças na leitura do livro.

As pesquisas desenvolvidas por Aquino (2008) e Lima (2010) corroboram com essa perspectiva ao indicar que as práticas da leitura diária de textos de literatura e da tradição oral (que fazem parte do universo infantil) atreladas à exploração de algumas características desses textos (como as rimas) e ao desenvolvimento de ‘brincadeiras com a língua’ podem ter possibilitado o avanço das crianças da Educação Infantil quanto à compreensão do SEA. Ou seja, as referidas pesquisas indicam que “brincando com a língua” a criança também aprende. Consideramos que essa brincadeira pode – e deve – ser feita por meio de jogos e da leitura e exploração de livros de literatura que contemplam poemas e outros textos que exploram o extrato sonoro da linguagem, livros estes que também estão presentes no acervo de obras literárias do PNBE distribuídas pelo MEC para a Educação Infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida na Rede Municipal de Camaragibe – PE. Os sujeitos da pesquisa foram 10 professoras do 5º ano da Educação infantil. Optamos pelo questionário para levantamento do perfil do professor quanto à sua formação acadêmica e experiência profissional. Como procedimentos metodológicos, realizamos: (i) *Entrevistas*: foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas para identificar os conhecimentos das professoras sobre os livros do PNBE. (ii) *Observação de aulas*: após a coleta das entrevistas, selecionamos duas professoras (Professoras Maria e Carla) que enfatizaram desenvolver um trabalho na perspectiva de alfabetizar letrando na sua turma de forma lúdica por meio da exploração dos livros do PNBE da Educação infantil. Foram realizadas 05 observações de aulas com a finalidade de analisar o uso que fazem dos livros do acervo do PNBE. Por fim, realizamos uma análise qualitativa dos dados com base na Análise de Conteúdo, passando por processos de descrição, inferência e interpretação (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram divididos em três blocos que tratam do Perfil das professoras, concepções das professoras sobre os livros do PNBE e práticas de leitura e escrita com o uso desses livros na sala de Educação Infantil.

- Quem são as professoras?

Ao discutirmos prática de ensino na Educação Infantil com uso de Livro literário do PNBE, destacamos que é de extrema importância ressaltar o perfil das professoras participantes da pesquisa. A análise do perfil das dez professoras entrevistadas indica que todas as professoras possuíam uma formação voltada para a Educação Infantil (pedagogia

e/ou magistério), além de terem especializações nas diversas áreas do conhecimento.

- O que pensam os professores da Educação Infantil sobre as contribuições dos livros dos acervos do PNBE das práticas de ensino da leitura e da escrita com crianças de 5 anos?

Em linhas gerais, em relação entre o que vivenciaram no seu processo de inserção no mundo da leitura e da escrita e a sua prática de hoje, a grande maioria falou que não foi estimulada quando criança na escola, mas sempre tiveram gosto pela leitura. Poucas professoras planejavam as aulas de leitura e escrita, apesar de declararem que tinham regularidade no uso dos livros de literatura nas aulas de leitura e escrita. Os critérios usados pelas professoras para escolher os livros lidos foram: livros contêm histórias curtas, livros com imagens e letra de imprensa, livros apenas com imagens livros que tratam de temáticas do cotidiano da turma, livros com datas comemorativas da época, dentre outros. Ao falar como desenvolviam o trabalho com os textos que exploram a sonoridade (poesia, parlendas, poemas, etc), todas as professoras responderam que desenvolvem atividades de leitura e de escrita logo após a leitura da obra: exploração de rima, textos curtos, palavras estáveis, contagem de letras, palavras repetidas e reconhecimento de letras. Em relação às articulações entre a leitura do livro de poemas, poesias, parlendas às outras atividades de escrita desenvolvidas na sala, algumas professoras afirmam que articulam através de brincadeiras (motricidade e música); outras articulam aos eixos da Língua Portuguesa, tratando o texto pretexto (confecção de poemas, releitura, desenhos e análise de palavras, palavras estáveis, associação de palavras a desenhos); outras ainda relataram que articulam a outras disciplinas. Da mesma maneira, quando perguntamos sobre como desenvolvem o trabalho com os textos que exploram a compreensão (contos, fábulas, etc), todas elas disseram que fazem atividades e perguntas às crianças para que elas entendam o que foi lido. Encontramos professoras que disseram que não faziam nenhuma atividade, liam os livros apenas como leitura deleite. Por fim, conversamos com as professoras sobre como é o momento de roda de leitura. A maioria disse que explora a ideia do texto com a participação das crianças e fazem comentários variando antes, durante ou depois da leitura. elas destacam que as dificuldades dos alunos para compreender o texto, estaria vinculada à escolha de livros inadequados para seu grupo classe.

- O uso dos livros do acervo do PNBE pelos professores da Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento de práticas de ensino da leitura e da escrita na perspectiva do “alfabetizar letrando”?

As duas professoras observadas tinham rotinas diferentes: Professora Maria demonstrou que suas aulas eram planejadas de modo a abranger as necessidades e desenvolvimento dos alunos ali presentes; já a professora Carla não tinha uma rotina planejada, pois ela falou na entrevista que executava as atividades de leitura e de escrita conforme as demandas do dia.

Em relação à *prática de leitura e da escrita da professora Maria*, ela se baseava na leitura dos textos literários, buscando sempre intervir com perguntas antes, durante e depois das leituras cujo objetivo era explorar o título, o autor e o texto, na intenção de ampliar o tema de estudo e aprofundar algumas questões para melhor compreensão das crianças. Além disso, ela explorou várias estratégias de leitura, as características dos gêneros, a contextualização da leitura. Das cinco leituras feitas, quatro delas foram os livros do PNBE. Além disso, todo dia ela organizava o roteiro da aula, em voz alta, e pedia para que os alunos repetissem o que ela havia colocado no quadro. Em outros momentos, ela realizou a leitura de trava língua a fim de explorar a leitura dos alunos. Ela pediu que os repetissem o que ela havia falado em voz alta e se apropriassem dos sons que as palavras fazem, verificando a forma como se escrevem e buscando entender o sentido das rimas. Um bom exemplo de sua prática, encontramos quando além de explorar a leitura e a compreensão do livro “Que delícia de Bolo” de Elsa e Silvia Calixto, ela realizou algumas

atividades de escrita com as crianças relacionadas ao texto lido: escrita de palavras das comidas que aparecem no livro, reflexão sobre a formação das palavras, dentre outras.

A *prática de leitura e da escrita da professora* Carla não estava organizada de forma planejada, conforme observamos e ela confirmou na entrevista, pois ela lia os livros literários apenas como leitura deleite. Durante as cinco aulas observadas, ela leu dois livros de literatura infantil e o calendário. Um exemplo de sua prática pode ser observado na atividade de leitura do livro *Borboletinha* de Andreia Moroni. Ela não aproveitou a ocasião para explorar as características do gênero (rimas, ludicidade, etc). A única atividade feita foi promover uma cantoria ao final da leitura e, logo após, passaram para outras atividades não relacionadas à leitura realizada.

CONCLUSÕES

Os resultados indicam quanto à análise de conhecimentos das professoras do último ano da Educação Infantil sobre os livros do PNBE que as professoras entrevistadas, demonstram ter práticas diversas quanto ao uso que fazem desse acervo. Elas demonstraram que usam as obras literárias no dia a dia (PNBE e outras). Porém, não apresentaram elementos suficientes em suas falas para destacarmos que elas efetivamente planejam o uso dessas obras. Em relação ao uso das obras e sua relação com as atividades de leitura e de escrita, percebemos que a professora Maria conseguiu articular, mesmo que de forma inicial, a leitura da obra a atividades de escrita. A professora Carla, apesar de ter usado uma obra que já era de domínio da turma e que tinha uma ludicidade presente pelo próprio gênero, não fez uso desses elementos para dar continuidade a sua aula, não explorando as rimas, sonoridade do poema, etc. Ou seja, apesar de usarem livros literários nas suas aulas, elas possuíam práticas distintas. Desta forma, destacamos que a necessidade de a distribuição das obras do PNBE ser realizada de forma articulada com a formação dos professores para uso desses textos nas turmas de Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do CNPq e à UFPE pela concessão da bolsa (PIBIC), assim como ao nosso grupo de estudo e pesquisa que colaborou para realizarmos o nosso estudo.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Socorro Barros. **O trabalho com consciência fonológica na educação infantil e o processo de apropriação da escrita pelas crianças**. In: Anais da 31ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu-MG, 2008.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: PAIVA, Aparecida Paiva; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Coleção explorando o ensino. Pp. 69-88. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- LIMA, Amara Rodrigues. **Educação Infantil e alfabetização: um olhar sobre diferentes práticas de ensino**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, 2010.
- MORAIS, A. G. **O sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.